



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Ocupação e período de atividade de Puma concolor (Carnivora, Felidae) em três áreas de Mata Atlântica do sul do Brasil
<b>Autor</b>	PALOMA LINCK
<b>Orientador</b>	MARIA JOAO VELOSO DA COSTA RAMOS PEREIRA

## Ocupação e período de atividade de *Puma concolor* (Carnivora, Felidae) em três áreas de Mata Atlântica do sul do Brasil

Paloma Linck<sup>1</sup>, Maria João Ramos Pereira<sup>1</sup>(orient.)

1- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); paloma.linck@hotmail.com;  
maria.joao@ufrgs.br

Compreender a ocupação e o período de atividade das espécies em um dado espaço e tempo é fundamental para a definição de áreas prioritárias, servindo de base para o delineamento de ações de manejo com vista à maximização da sobrevivência desses táxons. Os grandes felídeos, considerados predadores de topo, apresentam papel importante na regulação de populações, sendo peças-chave na estrutura e dinâmica das comunidades ecológicas. Com efeito, a conservação de uma espécie-topo implica na conservação de outras abaixo na pirâmide trófica. Assim, espécies como *Puma concolor* (puma) são consideradas espécies guarda-chuva, uma vez que o seu manejo e conservação resultam na preservação de várias espécies no mesmo ecossistema. A nível mundial *P. concolor* encontra-se na categoria de Pouco Preocupante (LC). Porém, no Brasil, a espécie é considerada Vulnerável (VU) e, no Rio Grande do Sul, está classificada como Em Perigo (EN). Mesmo que exista uma extensa quantidade de informações sobre a ecologia de *P. concolor*, 90% dos estudos publicados sobre a espécie foram realizados na América do Norte. Como tal, estudos adicionais sobre a distribuição e ecologia de *P. concolor* precisam ser realizados no hemisfério sul dado o aparente padrão de redução e fragmentação populacional da espécie nessa região. Neste trabalho pretendemos investigar os padrões de ocupação e atividade de *P. concolor* no limite sul da Mata Atlântica, um hotspot de biodiversidade, assim como analisar os principais efeitos da pressão antrópica sobre esses padrões. O estudo foi realizado em três áreas de Mata Atlântica do Rio Grande do Sul com distintos níveis de preservação, visando abranger diferentes tipos de habitats e uso da terra: i) uma área em desapropriação no Parque Nacional de Aparados da Serra, ii) uma área em regeneração natural há cerca de uma década no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, e iii) a reserva florestal pristina do Parque Estadual do Turvo no noroeste do estado. Foram instaladas 40 armadilhas fotográficas dispostas em pares, num total de 20 estações por área de estudo. As armadilhas mantiveram-se em funcionamento contínuo por 60 dias em cada área, permitindo-nos dessa forma assumir populações fechadas. Os dados foram coletados na primavera e no verão de 2017 e 2018. A análise dos vídeos está em andamento, mas já foram obtidos registros de *P. concolor* nas três áreas de estudo. Será testada a uniformidade do período de atividade nas 24h em cada ponto amostral e serão construídos modelos de ocupação utilizando o histórico de detecção e não-deteção da espécie em função de variáveis ambientais (climáticas e de uso do solo). Resultados preliminares sugerem que *P. concolor* é uma espécie pouco abundante nas três áreas de estudo, padrão que provavelmente resulta da sua baixa densidade natural por ser um predador de topo adicionado à crescente antropização e fragmentação de seus habitats.